

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde 2 / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-406-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.068212308>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSUMO ALIMENTAR E DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Lara Onofre Ferriani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123081>

CAPÍTULO 2..... 13

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS, RIO DE JANEIRO

Larissa Spargolli Sardinha

Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário

Ana Carolina Carvalho Rodrigues

Giovana Fonseca Machado

Eduarda Guimarães dos Santos de Santana

Cynthia Gonçalves Silva

Francisco Martins Teixeira

Marialda Moreira Chistoffel

Luiz Felipe da Cruz Rangel

Alessandra Alegre de Matos

Beatriz Gonçalves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123082>

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE UM TIME DE FUTEBOL FEMININO EM SÃO LUÍS - MA

Thirza Rafaella Ribeiro França Melo

Luís Felipe Castro Araújo

Fabiana Viana Maciel Rodrigues

Matheus Caíck Santos Brandão

Kassiandra Lima Pinto

Ana Carolina Pimenta Santos

Jamylle Santos Rocha

Rebeca Izanna Lima da Silva

Raphael Furtado Marques

Marcos Roberto Campos de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123083>

CAPÍTULO 4..... 34

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Anny Caroline dos Santos Araujo

Bruna Senna Rodrigues

Valdeni Terezinha Zani

Rozana Ferreira Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123084>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS RESIDENTES E SUA PREVALÊNCIA COM OBSTIPAÇÃO INTESTINAL

Victória Luiza Lima da Silva
Luana Bastos dos Santos Oliveira
Ramon Silva de Oliveira
Sara Vitória da Silva Souza
Victor Novais Costa
Gabrielly Sobral Neiva
Juçara Alvarindo Brito Soledade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123085>

CAPÍTULO 6..... 51

PROJETO “MASTER CHEFINHO”: CRIANÇAS APRENDEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Renata Silva Cavalcante
Daniela Neves Pereira Romaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123086>

CAPÍTULO 7..... 55

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS

Deylla Rodrigues de Oliveira
Débora Maria Nascimento Silva
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Camila Caetano da Silva
Edinalva Rodrigues Alves
Saara Emanuele da Silva Flor
Mayara Regina Ferreira Costa
Eryka Vaz Zagmignan
Erika Alves da Fonseca Amorim
Rita de Cássia Mendonça de Miranda
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zagmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123087>

CAPÍTULO 8..... 63

RECUSA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Anna Luiza Cardoso Oliva
Ana Hellen Lima da Silva
Rafaela Vilaça de Quadros
Yasmim Fernandes Ferreira
Anamaria de Souza Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123088>

CAPÍTULO 9..... 74

NUTRIÇÃO E VISIBILIDADE NO MUNDO DIGITAL

Luisa Fajardo Costa

Lorena Simili de Oliveira

Vanessa de Andrade Stumpf

Renato Moreira Nunes

Patrícia Cândido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123089>

CAPÍTULO 10..... 86

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO ENTERAL EM NEONATOS PREMATUROS

Rene Ferreira da Silva Junior

Helenice Alves Fonseca

Josiane Dionísio dos Santos

Tadeu Nunes Ferreira

Manuela Gomes Campos Borel

Thamires Dias de Carvalho

Brunna Thais Costa

Ana Luiza Montalvão Seixas

Joice Fernanda Costa Quadros

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Suelen Ferreira Rocha

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230810>

CAPÍTULO 11 98

REPERCUSSÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Thalita Evangelista Bandeira

Marília Porto Oliveira Nunes

Maria Izabel Florindo Guedes

Carlos Tadeu Bandeira de Lavor

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Carla Laíne Silva Lima

Sandra Machado Lira

Natália do Vale Canabrava

José Ytalo Gomes da Silva

Marcelo Oliveira Holanda

Rafaela Valesca Rocha Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230811>

CAPÍTULO 12..... 108

SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E OS SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cassiana da Silva Coutinho

Neliane Pereira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230812>

CAPÍTULO 13..... 122

FREQUÊNCIA DA IDADE MATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO POR RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS EM MACEIÓ (AL)

Jessiane Rejane Lima Santos

Fernanda do Nascimento Lins

Geovânio Cadete da Silva

Mariana Silva de Freitas

Thayanne Mirella da Silva

Gabriela Rossiter Stux Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230813>

CAPÍTULO 14..... 131

TRANSTORNOS ALIMENTARES MATERNS E DIETA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline de Maman Oldra

Angela Khetly Lazarotto

Adriano de Maman Oldra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230814>

CAPÍTULO 15..... 144

OS IMPACTOS DE TRABALHAR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM OS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2009 A 2019

Maria Cristina Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230815>

CAPÍTULO 16..... 156

AS INFLUÊNCIAS IMPOSTAS PELAS MÍDIAS SOBRE A IMAGEM CORPORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Gimaque da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230816>

CAPÍTULO 17..... 168

ESTUDO DA DISTORÇÃO DE IMAGEM E O FEEDBACK SOCIAL VIVENCIADO PELO INDIVÍDUO COM A OPÇÃO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA

Márcia Daniele Soares da Silva Barbosa

Gisele dos Santos Pacheco

Ainá Innocencio da Silva Gomes

Ana Paula Menna Barreto

Celia Cristina Diogo Ferreira

Roberta Soares Casaes

Lismeia Raimundo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230817>

CAPÍTULO 18..... 178

CULINÁRIA AFETIVA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Helicínia Giordana Espíndola Peixoto
Luhana Karolyna Roque da Silva
Larissa Oliveira da Silva
Renata Cristina da Silva
Yasmim Rodrigues Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230818>

CAPÍTULO 19..... 189

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Knorr Velho
Gabriela Teixeira Gelb
Mariana Martins Dantas Santos
Talia Guimarães dos Santos
Bartira Ercília Pinheiro da Costa
Miriam Viviane Baron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230819>

CAPÍTULO 20..... 201

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL ACERCA DA PRESENÇA DE SÓDIO CONTIDO NOS ALIMENTOS

Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis
Ana Laura da Silva Paladino
Claudiele Maria Mariano Costa
Conrado Busseli Filho
Debora Aparecida Zanette
Fabio Bonadio Gonçalves
Karla Beatriz Croco
Lorena Correia da Cruz
Maria José Caetano Ferreira Damaceno
Mariana Scarmeloto Pardo
Paula Fernandes Chadi
Taynara Novaes Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230820>

CAPÍTULO 21..... 211

HÁBITOS ALIMENTARES E FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DE UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

Thais Alievi Ponciano da Silva
Raíssa de Oliveira Rodrigues
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230821>

CAPÍTULO 22.....	225
EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR DE RONDÔNIA	
Julia Souza Amaral	
Heloísa Helena Pessoa Portela de Sá	
Carolina Maria Novais Caires Tacconi	
Heliane Formagio Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230822	
CAPÍTULO 23.....	232
CRIAÇÃO DE UM ÁLBUM DE REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA INQUÉRITOS DIETÉTICOS	
Lucineide Rodrigues Gomes	
Hanna Nicole Teixeira Lopes de Lima	
Yana Luise Falcão Lins	
Alysson dos Santos Bomfim	
Andréa Marques Sotero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230823	
CAPÍTULO 24.....	240
UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA INTERCAMBISTA EM CUBA: EXISTE SAÚDE INTEGRAL QUANDO O DIREITO À ALIMENTAÇÃO SOBERANA É NEGADO?	
Rejane Viana dos Santos	
Márcio Costa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230824	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

CAPÍTULO 17

ESTUDO DA DISTORÇÃO DE IMAGEM E O FEEDBACK SOCIAL VIVENCIADO PELO INDIVÍDUO COM A OPÇÃO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA

Data de aceite: 01/08/2021

de Nutrição Clínica.

Macaé – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-9561-3277>

Márcia Daniele Soares da Silva Barbosa

Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - RJ/Brasil.
Macaé – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-7603-1901>

Gisele dos Santos Pacheco

Nutricionista Graduada na Universidade Federal Fluminense - RJ/Brasil.
Pós-Graduação em Obesidade e Cirurgia Bariátrica e Metabólica Centro Universitário Rio Preto - UNiRP/SP - Brasil
Macaé – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-9382-9875>

Ainá Innocencio da Silva Gomes

Doutora e Professora Adjunto na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - RJ/Brasil; Departamento de Nutrição; Programa de Bases da Nutrição e Dietética.
Macaé – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/000-0002-9420-5562>

Ana Paula Menna Barreto

Doutora e Professora Adjunto na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - RJ/Brasil; Departamento de Nutrição; Programa de Nutrição Clínica.
Macaé – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-8362-2953>

Celia Cristina Diogo Ferreira

Doutora e Professora Adjunto na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - RJ/Brasil; Departamento de Nutrição; Programa

Roberta Soares Casaes

Mestra e Professora Assistente na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - RJ/Brasil; Departamento de Nutrição; Programa de Alimentação Coletiva.
Macaé – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-4136-2385>

Lismeia Raimundo Soares

Doutora e Professora Adjunto Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé-RJ/Brasil; Departamento de Nutrição; Programa de Nutrição Clínica. Doutora na Linha de Pesquisa Clínica na FMABC - Santo André - SP/Brasil.
Macaé – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-2873-077X>

RESUMO: Objetivos A relação entre a imagem corporal e o medo do reganho de peso é relevante por desencadear o processo de comer em excesso. Assim torna-se importante estudar a distorção de imagem corporal e o *feedback* social vivenciado pelo indivíduo com a opção pela cirurgia bariátrica, sendo o objetivo deste estudo.

Métodos: Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, com resultados parciais, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Periódico Capes, PUBMED, Science Direct, e Willey Online, em agosto de 2020. Para a seleção dos artigos, utilizou-se a combinação dos descritores: “Cirurgia Bariátrica”, “Imagem Corporal”, “Reganho de Peso”, justificando seu

uso em inglês para aumentar a sensibilidade da pesquisa. **Resultados:** A perda de peso é o parâmetro principal para avaliar o sucesso da bariátrica. O peso readquirido após a cirurgia é definido como reganho de peso, o qual ressalta-se que a recuperação de peso no pós-operatório é um fator que pode comprometer os benefícios adquiridos com o tratamento cirúrgico. Estudos têm apontado o crescente descontentamento da população com a aparência do corpo, levando a acreditar que o peso e a forma corporal atuam diretamente na constituição de imagem corporal. A bariátrica leva a diversas mudanças no peso e nos contornos corporais. Mas, essas nem sempre acompanham, a imagem corporal, uma vez que as mudanças psicológicas podem exigir um tempo maior de elaboração simbólica esperada do peso. **Conclusão:** Com a cirurgia bariátrica, espera-se uma significativa perda de peso e remissão ou controle de comorbidades. Mas, o reganho de peso pós-operatório tem sido recorrente e dependendo da proporção recuperado suas repercussões clínicas podem acontecer por diversos fatores, comprovando que a obesidade é uma doença crônica, progressiva com necessidade de intervenções específicas a longo prazo.

PALAVRAS - CHAVE: Imagem Corporal, Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Obesidade.

STUDY OF IMAGE DISTORTION AND SOCIAL FEEDBACK EXPERIENCED BY THE INDIVIDUAL WITH THE OPTION FOR BARIATRIC SURGERY

ABSTRACT: Objectives The relationship between body image and fear of regaining weight is relevant for triggering the process of overeating. Thus, it is important to study body image distortion and social feedback experienced by the individual with the option for bariatric surgery, which is the objective of this study. **Methods:** This is a course conclusion work, with partial results, where a bibliographic search was carried out in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Capes Periodical, PUBMED, Science Direct, and Willey Online, in August 2020. For the selection of articles, the combination of descriptors was used: "Bariatric Surgery", "Body Image", "Weight Regain", justifying its use in English to increase the sensitivity of the research. **Results:** Weight loss is the main parameter to assess the success of bariatric patients. Weight regained after surgery is defined as weight regain, which emphasizes that post-operative weight recovery is a factor that may compromise the benefits gained from surgical treatment. Studies have pointed out the population's growing discontent with the appearance of the body, leading to believe that weight and body shape act directly in the constitution of body image. Bariatrics leads to several changes in weight and body contours. However, these will not always accompany the body image, since psychological changes may require a longer period of expected symbolic elaboration of weight. **Conclusion:** With bariatric surgery, significant weight loss and remission or control of comorbidities are expected. However, post-operative weight regain has been recurrent and depending on the proportion recovered, its clinical repercussions can happen due to several factors, proving that obesity is a chronic, progressive disease with the need for specific long-term interventions.

KEYWORDS: Body Image, Obesity, Bariatric Surgery, Obesity.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. É projetado que em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso e mais de 700 milhões obesos. No Brasil, alguns levantamentos têm demonstrado que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso ou obesidade (FERREIRA, *et al.* 2019).

Além dos impactos físicos, a obesidade ocasiona um impacto psicológico que pode refletir em distúrbios da imagem corporal, baixa autoestima, ansiedade, depressão, além de um impacto social que se reflete negativamente na vida profissional e nas relações interpessoais. Submeter-se a tratamentos de emagrecimento pode não estar relacionado apenas à necessidade ou desejo de uma saúde física, mas também psicológica e social, visto que a perda maciça de peso tem um impacto, por exemplo, na alteração da percepção da imagem corporal e na autoestima (LACERDA, *et al.* 2018).

Há um crescente descontentamento da população com a aparência do corpo, levando a acreditar que o peso e a forma corporal atuam diretamente na nossa constituição de imagem corporal. Alguns autores apontam que o sexo feminino é grupo de maior risco para instalação dos transtornos alimentares, uma vez que, na adolescência, as meninas são mais suscetíveis às exigências sociais do corpo magro. A maioria dos estudiosos reconhece que esse modelo de corpo, vigente na cultura ocidental, é um dos fatores que mais contribuem para a insatisfação com a imagem corporal, especialmente, entre as mulheres (SONODA, A. 2016).

Estudo realizado com 36 adultos bariátricos revelou que embora tenham diminuído significativamente o IMC, os pacientes apresentaram, em sua maioria, insatisfação com o peso corporal, percebendo-o maior do que realmente era, caracterizando-se assim, uma inacurácia perceptiva (LOPES, M. 2004).

Assim, a literatura ressalta que o sucesso da cirurgia bariátrica não depende apenas do procedimento médico realizado, mas também de mudanças globais no estilo de vida como exercícios físicos, mudanças na alimentação e manejo das alterações psicossociais vividas (SANTOS, *et al.* 2018).

Não há garantias que o caminho da diminuição numérica na balança seja a receita certa para o aumento da autoestima, pois pacientes bariátricos que perdem grande quantidade de peso, permanecem com insatisfações relacionadas a imagem corporal. De três a seis meses após a cirurgia, há grande satisfação com os resultados, mas após o rápido emagrecimento, estudos demonstram que existe progressão do reganho de peso à medida em que decorre o tempo de cirurgia (KARMALI, *et al.* 2013). Em um estudo com público brasileiro (FRANQUES, *et al.* 2006), 60% dos pacientes tem reganho de 8,8 kg em um período de 5 anos de pós-operatório em cirurgia de by-pass gástrico com derivação em Y de Roux (ou Fobi Capella).

A literatura aborda que gatilhos emocionais e situações que desencadeiam o desejo de comer após a cirurgia bariátrica podem levar a percepção do medo intenso de readquirir peso e do retorno de velhos hábitos alimentares e estes são fatores que retroalimentam o desejo de comer (MARCHESINI, *et al.* 2017).

Observa-se que as pessoas que tinham um desejo intenso de comer perante diversos gatilhos emocionais foram aquelas que continuaram comendo, mesmo que estivessem se sentindo “cheios” e satisfeitos, apesar do medo de recuperar o peso. Ou seja, o medo de recuperar peso é também um desses gatilhos que colaboram para o reganho de peso. Desta forma, é fundamental estudar a relação entre a imagem corporal e o medo do reganho de peso, por serem fatores importantes que desencadeiam o processo de comer em excesso, de forma a traçar estratégias de prevenção e intervenção, antes e após a cirurgia bariátrica (CALDEIRA, *et al.* 2020).

Assim, dentro do atual contexto sócio cultural, em que a aparência física é altamente valorizada pela população brasileira e os investimentos aumentaram em todos os níveis, estudar e compreender questões de imagem corporal, como a imagem que o corpo representa para os indivíduos bariátricos, significa que sua percepção e a magnitude dos seus efeitos sobre o comportamento dessas pessoas é essencial para uma melhor qualidade de vida destes indivíduos no pós-operatório a curto e longo prazos (COSTA, *et al.* 2020).

Deste modo, surgiu a necessidade de uma pesquisa para descrever a relação entre a imagem corporal e o medo do reganho de peso, visto que é relevante por serem fatores importantes que desencadeiam o processo de comer em excesso, de forma a traçar estratégias de prevenção e intervenção, antes e após a cirurgia bariátrica. Assim torna-se importante estudar a distorção de imagem corporal e o *feedback* social vivenciado pelo indivíduo com a opção pela cirurgia bariátrica, sendo este o objetivo deste estudo.

MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, com resultados parciais, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Periódico Capes, PUBMED, Science Direct, e Willey Online, em agosto de 2020. Para a seleção dos artigos, utilizou-se a combinação dos descritores: “Cirurgia Bariátrica”, “Imagem Corporal”, “Reganho de Peso”, justificando seu uso em inglês para aumentar a sensibilidade da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Segal e Colaboradores (2002), sendo a obesidade uma doença crônica de origem multifatorial, seu tratamento envolve vários tipos de estratégias, como

a reeducação alimentar, a prática de exercícios físicos, o uso de medicamentos, onde estes são essenciais para o tratamento. No entanto, devido à busca de uma intervenção mais eficaz no tratamento da obesidade mórbida, a prática das operações bariátricas vem aumentando cada vez mais, tem sido um procedimento bastante realizado em vários países, inclusive no Brasil. De acordo com Diniz e Maciante (2012), a cirurgia bariátrica surgiu na década de 50 “como opção terapêutica para o controle da obesidade” (p.13). O início da cirurgia bariátrica no Brasil iniciou em 1970 e, atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no número de cirurgias bariátricas realizadas no mundo (DINIZ, *et al.* 2012).

A cirurgia é considerada o último recurso a ser indicado em pacientes que já tenham realizado as outras formas de tratamento e não tenham alcançado o objetivo da perda de tecido adiposo e justifica-se somente quando o risco de permanecer obeso exceder os riscos, a curto e longo prazos, da cirurgia bariátrica. Os critérios para a seleção do paciente incluem Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 40kg/m² ou acima de 35kg/m² associado a patologias que possam ser reduzidas com a perda de peso. Contudo, é de fundamental importância a participação de uma equipe multidisciplinar que tenha conhecimento das alterações provocadas pela obesidade e que possa auxiliar e motivar o paciente para o tratamento adequado (COSTA, *et al.* 2020).

O conhecimento do perfil do paciente é imprescindível para o planejamento dos cuidados preventivos, suas complicações e seu controle tanto no âmbito social como hospitalar. Uma avaliação pré-operatória é essencial para identificação de fatores de riscos cirúrgicos e complicações pós-operatórias, a fim de desenvolver medidas capazes de reduzi-los, refletindo na redução da morbimortalidade e auxiliando nas decisões sobre condutas mais adequadas no pós-operatório (BARROSO, *et al.* 2018).

Um estudo do perfil sócio demográfico e clínico de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica em um hospital universitário de São Luiz - MA realizou levantamento das cirurgias bariátricas realizadas entre 2010 e 2014. Os resultados apresentados nesta pesquisa caracterizam uma prevalência de indivíduos do sexo feminino na fase adulta com obesidade grau III e com pelo menos uma comorbidade associada, sendo a HAS a mais prevalente, apta para a realização da cirurgia bariátrica. Semelhantes resultados foram encontrados no estado do Ceará com prevalência de 82,6% do sexo feminino entre os 92 indivíduos analisados em um hospital referência em cirurgia bariátrica (BARROS, *et al.* 2015).

Estudos apontam que dentre as comorbidades relacionadas a alterações metabólicas decorrentes do excesso de gordura corporal com mais prevalência, a Hipertensão Arterial Sistêmica apresentou maior frequência (COSTA, *et al.* 2009; BARROS, *et al.* 2015; STEYER, *et al.* 2016).

Embora a obesidade seja um problema que afete ambos os gêneros, as mulheres ainda representam a maioria das pessoas com IMC elevado, compondo também a maior representatividade da população que busca pela cirurgia bariátrica para diminuição do peso e uma vida saudável (BARROS, *et al.* 2015).

O sucesso do procedimento cirúrgico é evidenciado pela melhora da satisfação pessoal, aquisição do peso ideal e solução das comorbidades associadas à obesidade que se refletem diretamente na qualidade de vida como disposição para o convívio social e atividades diárias (CAMBI, *et al.* 2015) e estes benefícios devem ser vistos pelos indivíduos como um estímulo necessário para mudança de seus hábitos para garantir os ganhos obtidos em longo prazo (COSTA, *et al.* 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, o País é o segundo com mais cirurgias realizadas (aproximadamente 80 mil procedimentos/ano), atrás apenas dos Estados Unidos (DA SILVA, *et al.* 2018) e a operação de Bypass Gástrico em Y de Roux, como uma das técnicas mais empregadas no mundo para este fim. A técnica cirúrgica mista BGYR representa 49% das cirurgias bariátricas realizadas mundialmente, sendo a mais praticada no Brasil, correspondendo a 75% das cirurgias realizadas (CAMPOS, J. 2015), mas não veio isenta de complicações. Tal procedimento, apesar de eficaz, possui efeitos colaterais adversos como a Síndrome de Dumping e carências nutricionais (EMOUS, *et al.* 2017; BERG, *et al.* 2016) devido à alteração do trânsito gastrointestinal (KANERVA, *et al.* 2017).

Além dos impactos físicos, a obesidade ocasiona um impacto psicológico que pode refletir em distúrbios da imagem corporal, a qual tem sido amplamente investigada em pacientes pós-bariátrica, devido à autopercepção do próprio corpo e das atitudes, dos sentimentos e dos comportamentos direcionados ao “eu corporal” (DA SILVA, *et al.* 2018).

O termo imagem corporal se refere à imagem mental que uma pessoa faz de seu “eu físico”, uma avaliação da própria aparência e a influência que esses fatores exercem sobre o próprio comportamento (SEGURA, *et al.* 2017).

Estudos revelam que, ao perder uma quantidade grande e rápida de peso, o paciente pós-bariátrica pode ter sua imagem corporal alterada, tornando-se mais vulnerável ao apelo ao corpo magro cultuado socialmente (DA SILVA, *et al.* 2018).

A distorção da imagem corporal, do mesmo modo, vem comumente associada à insatisfação e depreciação do próprio corpo, dessa forma, o acompanhamento psicológico no pós-operatório se faz extremamente importante (BERG, *et al.* 2016).

Apesar da perda de peso alcançada, a cirurgia bariátrica não garante a manutenção dessa perda ao longo do tempo, evidenciando que o reganho de peso, após transcorrido um certo tempo, é algo que pode ocorrer no pós-operatório. Alguns fatores como os psicossociais, padrões alimentares, além da prática de atividade física contribuem no pós-operatório do indivíduo com obesidade mórbida. A cirurgia é considerada um facilitador para iniciar a mudança do estilo de vida e não a cura da obesidade (ROCHA, *et al.* 2018).

A perda de peso é o parâmetro principal para a avaliação do sucesso da cirurgia bariátrica. O peso readquirido após a cirurgia bariátrica é definido como reganho de peso. A respeito do acompanhamento em casos de reganho de peso, ressalta-se que a recuperação de peso no pós-operatório é um fator que pode comprometer os benefícios adquiridos com

o tratamento cirúrgico, sendo importante identificar o que está ocasionando o reganho de peso, para que se possa determinar as condutas necessárias, após esse acontecimento (BERG, *et al.* 2016).

Além dos impactos físicos, a obesidade ocasiona um impacto psicológico que pode refletir em distúrbios da imagem corporal, baixa autoestima, ansiedade, depressão, além de um impacto social que se reflete negativamente na vida profissional e nas relações interpessoais. Nesse contexto, submeter-se a tratamentos de emagrecimento pode não estar relacionado apenas à necessidade ou desejo de uma saúde física, mas também psicológica e social, visto que a perda maciça de peso tem um impacto, por exemplo, na alteração da percepção da imagem corporal e na autoestima (DE ZWAAN M, *et al.* 2011).

O modelo de beleza vigente na sociedade atual é um corpo magro, porém, esse modelo não considera as diferentes constituições físicas dos indivíduos, tampouco aspectos relacionados à saúde, criando o que pode ser considerado, um padrão distorcido de beleza (DE OLIVEIRA, *et al.* 2013).

O corpo pode ser analisado a partir de diversos aspectos, como: fisiológicos, sociais, psicológicos e ambientais, os quais interagem mediante “contínuo processo de perceber”. É um corpo que tem memórias, histórias e identidades. Logo, um modelo de corpo é adquirido pelos membros da sociedade por meio da “imitação prestigiosa”, em que os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que viram ser bem-sucedidos. Portanto, podemos afirmar que na cultura ocidental, o corpo magro representa sucesso, competência, autocontrole, beleza e atração sexual (OLIVEIRA, L. 2009).

A maioria dos estudiosos reconhece que esse modelo de corpo, vigente na cultura ocidental, é um dos fatores que mais contribuem para a insatisfação com a imagem corporal, especialmente, entre as mulheres (STENZEL, L. 2006). O corpo magro é valorizado pela mídia, em ambientes sociais, por familiares e amigos (SUTTER, *et al.* 2015).

A cirurgia bariátrica leva a diversas mudanças no peso e nos contornos corporais. No entanto, essas mudanças nem sempre acompanharão, de forma imediata, a imagem corporal, uma vez que as mudanças psicológicas podem exigir um tempo maior de elaboração simbólica fazendo, por exemplo, persistir uma percepção de imagem corporal de obeso, mesmo com a perda significativa e esperada de peso. A reestruturação perceptiva tende a ser mais lenta do que a rápida e maciça perda de peso. A autopercepção e a satisfação com a imagem corporal são fundamentais para a auto aceitação, e que se faz importante o estudo da percepção da imagem corporal após a cirurgia bariátrica (ROCHA, *et al.* 2018).

Com a cirurgia bariátrica, é esperada uma significativa perda de peso e remissão ou controle de comorbidade, contudo, o reganho de peso pós-operatório é recorrente. Essa recuperação de peso pode ser considerada preocupante dependendo da proporção de peso recuperado e de suas repercussões clínicas e pode acontecer por diversos fatores comprovando que a obesidade é uma doença crônica e progressiva com necessidade de

intervenções específicas (ABESO, 2016).

Segundo Schultheisz (2019), uma autoimagem e autoestima mais positivas/reais, favorecem as relações interpessoais do indivíduo, pois ao se conhecer melhor e se gostar, o indivíduo consegue entender e gostar mais dos outros, tornando-se afetuoso e respeitador das individualidades e diferenças. A autoestima é um dos principais construtos da personalidade, que está alicerçada na imagem (o mais real possível) que a pessoa tem de si mesma, que é construída em base ao que os outros comentam de como a veem, como a pessoa se sente e percebe (como realmente é), aceitando ou rejeitando estas informações (quanto mais real mais seria positivo, quanto mais irreal, mais distorcido), (MEDEIRO, *et al.* 2020).

CONCLUSÃO

Com a cirurgia bariátrica, espera-se uma significativa perda de peso e remissão ou controle de comorbidades, contudo, o reganho de peso pós-operatório é recorrente. Essa recuperação de peso pode ser considerada preocupante dependendo da proporção de peso recuperado e de suas repercussões clínicas e pode acontecer por diversos fatores comprovando que a obesidade é uma doença crônica e progressiva com necessidade de intervenções específicas e a longo prazo.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). **Reganho de peso após cirurgia bariátrica, o que fazer?** 2016. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/coluna/cirurgia-bariatrica/reganho-de-peso-apos-cirurgia-bariatrica-o-que-fazer->>. Acesso em: 13/agosto/2020.

BARROS, Livia Moreira et al. Mudanças na qualidade de vida após a cirurgia bariátrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1365-1375, 2015.

BARROSO, Maysa Ferraz Reis et al. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA/SOCIO DEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND CLINIC FOR SURGERY PATIENTS BARIATRIC. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 18, n. 2, 2018.

BERG, Patrick; MCCALLUM, Richard. Dumping syndrome: a review of the current concepts of pathophysiology, diagnosis, and treatment. **Digestive diseases and sciences**, v. 61, n. 1, p. 11-18, 2016.

CALDEIRA, Thaís Pillotto Duarte; DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli; MIYAZA, Maria Cristina de Oliveira Santos. Fatores associados ao reganho de peso após cirurgia bariátrica/Factors associated with weight regain after bariatric surgery. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 883-900, 2020.

CAMBI, Maria Paula Carlini; MARCHESINI, Simone Dallegrave; BARETTA, Giorgio Alfredo Pedroso. Post-bariatric surgery weight regain: evaluation of nutritional profile of candidate patients for endoscopic argon plasma coagulation. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 28, n. 1, p. 40-43, 2015.

CAMPOS, Josemberg Marins. A SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA-SBCBM-PRIORIZA O INCENTIVO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 28, p. 1-1, 2015.

COSTA, Gabrielle Carassini et al. **Cirurgia Bariátrica: Um tratamento para todos, a cirurgia de cada um**. Editora Senac São Paulo, 2020.

DA SILVA, Helen Belarmino Alves et al. Percepção da imagem corporal e tolerância alimentar de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e metabólica em um Hospital do Sul de Minas Gerais. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 2, p. 123-140, 2018.

DE OLIVEIRA, Michelle Santos et al. Perfil do paciente obeso submetido à cirurgia bariátrica. **Cogitare enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 90-94, 2013.

DE ZWAAN, Martina et al. Anxiety and depression in bariatric surgery patients: a prospective, follow-up study using structured clinical interviews. **Journal of affective disorders**, v. 133, n. 1-2, p. 61-68, 2011.

DINIZ, M. T. C.; MACIANTE, B. A. Histórico: cirurgia bariátrica e metabólica. **Cirurgia bariátrica e metabólica: abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

EMOUS, Marloes et al. The short-to mid-term symptom prevalence of dumping syndrome after primary gastric-bypass surgery and its impact on health-related quality of life. **Surgery for Obesity and Related Diseases**, v. 13, n. 9, p. 1489-1500, 2017.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019.

FRANQUES, AIDA REGINA MARCONDES; ARENALES-LOLI, MARIA SALETE. **Contribuições da psicologia na cirurgia da obesidade**. Vetor Editora, 2006.

KARMALI, Shahzeer et al. Weight recidivism post-bariatric surgery: a systematic review. **Obesity surgery**, v. 23, n. 11, p. 1922-1933, 2013.

KANERVA, Noora et al. Changes in total energy intake and macronutrient composition after bariatric surgery predict long-term weight outcome: findings from the Swedish Obese Subjects (SOS) study. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 106, n. 1, p. 136-145, 2017.

LACERDA, ROSANA et al. Percepção da imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, n. 2, 2018.

LOPES, M.C. FUGINDO DO CÁRCERE: **Vivências e Percepções de Mulheres Submetidas à Cirurgia Bariátrica**. Dissertação de Mestrado – UFRJ/NESC. 2004.

MARCHESINI, Simone Dallegrave; ANTUNES, Maria Cristina. A percepção do corpo em pacientes bariátricos e a experiência do medo do ganho do peso. **Interação em Psicologia**, v. 21, n. 2, 2017.

MEDEIRO, Sandra Aparecida; FRANÇA, Lúcia Helena; EVANGELHO HERNANDEZ, José Augusto. Validação da Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal com Obesas Mórbidas. **Psicologia & Conexões**, v. 1, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, Letícia Langlois. Jovens com comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: variáveis culturais e psicológicas. 2009.

ROCHA, Andréa Cajaí; DOS REIS HOCIKO, Karina; DE OLIVEIRA, Tatiane Vanessa. Comportamento e hábitos alimentares dos pacientes pós cirurgia bariátrica. **Revista de comportamento, cultura e sociedade**. v.6, n.1, p.1-18, 2018.

SANTOS, Ligia Pedrosa dos et al. Cirurgia bariátrica e qualidade de vida de trabalhadores da saúde. 2018.

SEGAL, Adriano; LIBANORI, Hilton Telles; AZEVEDO, Alexandre. Bariatric surgery in a patient with possible psychiatric contraindications. **Obesity Surgery**, v. 12, n. 4, p. 598-601, 2002.

SEGURA, Dora de Castro Agulhon et al. ANALISE DA IMAGEM CORPORAL E SATISFAÇÃO COM O PESO EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA/ANALYSIS OF BODY IMAGE AND SATISFACTION WITH WEIGHT IN INDIVIDUALS SUBMITTED SURGERY BARIATRIC. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 3, 2017.

SONODA, André Vieira. Análises dos Índices de Pressão Sonora no Campus I da UFPB em 2015 e suas Implicações para a Educação. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 4, p. 184-199, 2016.

SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo. Oficinas de Memória como recurso protetivo no processo de envelhecimento normal e sua repercussão na autoestima e qualidade de vida. São Bernardo do Campo 2019. 2019.

STENZEL, Lucia Marques. A influência da imagem corporal no desenvolvimento e na manutenção dos transtornos alimentares. **Transtornos alimentares e obesidade**, p. 73-81, 2006.

SUTTER, Carolyn; NISHINA, Adrienne; ADAMS, Ryan E. How you look versus how you feel: associations between BMI z-score, body dissatisfaction, peer victimization, and self-worth for African American and white adolescents. **Journal of adolescence**, v. 43, p. 20-28, 2015.

STEYER, Nathalia Helene et al. Perfil clínico, diagnósticos y cuidados de enfermería para pacientes en el post-operatorio de la cirugía bariátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 127, 129, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 166, 167, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 243

Aleitamento Materno 98, 104, 110, 114, 119, 120, 121

Alergia Alimentar 98, 99, 100, 105, 106

Algoritmo 74, 75, 80, 82, 83

Alimentação Saudável 43, 51, 54, 120, 144, 151, 155

Amamentação 102, 110, 111, 113, 117, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 180, 193, 196, 197

Antropometria 14, 193, 197

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 72

C

Carência nutricional 63

Cirurgia Bariátrica 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Comportamento Alimentar 4, 22, 23, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 131, 141, 145, 149, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 183

Comportamento Materno 131

Consumo alimentar 1, 8, 13, 14, 15, 16, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 111, 113, 114, 116, 121, 129, 133, 136, 138, 221, 223, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 244

Consumo de alimentos 8, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 27, 34, 36, 37, 43, 51, 52, 60, 116, 129, 159, 164, 182, 202, 208, 211, 214, 216, 218, 220, 226, 227, 230, 232, 233

Criança 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 100, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 136, 139, 140, 145, 154, 190, 192, 194, 195, 198, 204, 208, 223

Crianças 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 40, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 155, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 226, 228, 229, 230, 243

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 138, 160, 170, 174, 184

Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 18, 19, 22, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 56, 57, 58, 78, 88, 91,

93, 95, 96, 104, 122, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 151, 152, 153, 160, 186, 202, 230, 233, 234, 236

Digital Influencers 75, 83

E

Educação Nutricional 55, 56, 58, 60, 125, 225, 230

Engajamento 74, 75, 78, 80, 82, 83, 190, 198

Escola 16, 24, 70, 86, 96, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 189, 204, 205, 206, 207, 209, 213, 216, 217, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 238, 241, 242

Escolares 13

Estado Nutricional 33, 38, 71, 108, 119, 120, 121, 188, 211, 217

F

Fibras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 68, 218, 227

Futebol 26, 27, 28, 31, 32, 33

I

Idosos 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Imagem Corporal 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 183

Impactos 61, 108, 109, 115, 117, 118, 144, 146, 148, 149, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 170, 173, 174, 187

Infância 14, 15, 56, 57, 65, 104, 122, 124, 127, 135, 136, 145, 148, 155, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 208, 223, 229, 230

Ingestão de Alimentos 131

Instagram 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Mídias Sociais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 160

Mulheres 6, 27, 28, 32, 34, 37, 46, 67, 77, 81, 88, 122, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 163, 165, 167, 170, 172, 174, 176

N

Networking 75, 83, 84

Neurociências 63

Nutrição 2, 9, 1, 2, 3, 4, 13, 24, 26, 33, 37, 42, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 127, 130, 131, 138, 145, 152, 155, 156, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 178, 180, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 195, 197, 220, 223, 226, 227, 230, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Nutrição da Criança 131

Nutrição enteral 42, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96

Nutrição infantil 63

Nutrientes 1, 2, 3, 6, 24, 28, 29, 36, 38, 88, 108, 109, 110, 118, 139, 145, 150, 163, 179, 183, 190, 227, 228

O

Obesidade 2, 4, 15, 49, 60, 68, 108, 117, 118, 124, 138, 145, 151, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 187, 191, 199, 203, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 230

Obstipação 39, 40, 41, 44

P

Padrões de dieta 1, 3, 135

Pobreza 122, 192, 195, 199

Propagar 156

R

Recém-Nascido Prematuro 87, 88, 93, 96

S

Saúde 2, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 15, 16, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 86, 88, 89, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Seletividade Alimentar 56, 58, 59, 60, 62, 66, 67, 70, 72

T

Trabalhar 52, 53, 117, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 181, 184, 185, 227, 228

Transformação 76, 156

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 67, 71, 72

Transtornos da Alimentação 131

Transtornos mentais 1, 2, 9, 70, 180, 181, 182, 187

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 87, 88, 89, 95, 96

V

Vaidade 156

Z

Zona Rural 13, 14, 15, 20, 22, 23, 50

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br